

ELEONORA DA AQUITÂNIA, SÉCULO XII: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO E CINEMATOGRAFICO SOBRE O GÊNERO FEMININO NA POLÍTICA E NO CLÉRICO

PIEPER, Jordana Alves¹; MELO, Flávia Urruth²

Universidade Federal de Pelotas

¹ Acadêmica do curso de História – ICH
jordanapieper@gmail.com

² Acadêmica do curso de História - ICH
flaviaurruth@yahoo.com.br

MARTINS, Maria de Fátima Duarte³

Universidade Federal de Pelotas

³Professora Doutora da Faculdade de Educação - FaE
duartemartinsneia@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Este estudo busca primeiramente analisar o gênero feminino e sua atuação no contexto político e no mundo clerical da Baixa Idade Média, especificamente no século XII, através da ilustre personagem Eleonora da Aquitânia, (1122-1204) uma mulher que conquistou grande poder político em plena Idade Média, época “caracterizada como uma realidade dominada pelo universo da guerra e da agressão, uma sociedade do homem.” (Jardim, 2006, p.15), na qual o homem dominava todas as áreas da vida social. O estudo também se propõe a investigar sobre o conteúdo que está sendo circulado nas produções cinematográficas que tratam sobre Eleonora e como que estas narrativas fílmicas trabalham com a temática do gênero feminino dentro de suas produções.

De fato, a Idade Média subjugou o gênero feminino, como a própria medievalista Jardim (2006, p.25) explica: “A posição de inferioridade da mulher em relação ao homem marca os diferentes discursos que a sociedade medieval produziu”, contudo, algumas mulheres motivadas pelo saber conquistam um grande espaço atuante na sociedade como o caso de Eleonora da Aquitânia. Isso comprova a veracidade de Foucault (1979) ao dizer que quem tem saber tem poder, já que foi através da vasta bagagem cultural adquirida por Eleonora que a permitiu ultrapassar as barreiras discursivas de menosprezo a mulher e assim obter grande prestígio no mundo medieval. Além disto, Eleonora mostra o possível papel atuante que a mulher poderia conquistar na política e na sociedade da Baixa Idade Medieval visto que, como Labarge (1988, p.20) afirma: “A natureza geralmente desordenada da sociedade permitiu um marco de ação mais amplo para a influência pessoal das mulheres sobressaírem”.

As pesquisas historiográficas de autores como Domenec (1986) Penoud (1983) e Labarge (1988) que abordam o feminino na Idade Média e abarcam também questões de Eleonora de Aquitania serviram como referencial teórico para realizar esse estudo assim como as contribuições de Flores (2002) sobre as implicações dos filmes na subjetividade do expectador ao afirmar que “O filme não é unicamente um bem de consumo ou de lazer, é capaz de desvendar o futuro e de preencher as lacunas da cultura pelo conhecimento.”, sendo assim o filme trás valores intrínsecos que acabam desenvolvendo certos conhecimentos e criando, em seus contemporâneos, um modismo uniforme a ser seguido. Corroborando

com essa idéia Rossini (1999) comenta sobre a inegável função social do cinema como difusor de idéias, sonhos, desejos, modismos, então, perante isso se percebe que a produção cinematográfica não produz nada ingenuamente, mas pelo contrário, tem uma forte intenção contida em suas entrelinhas que pode transformar a compreensão de mundo de um telespectador.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Esta pesquisa é o resultado de um trabalho realizado na disciplina de Seminário de Estudos de Gênero e Poder do curso de História da UFPel a partir do estudo das questões de gênero dentro da Idade Média. Este trabalho acabou gerando certas inquietações e questionamentos relacionados ao feminino na Idade Média e de como estão sendo tratadas estas questões na produção cinematográfica de nossos tempos. Visto que os filmes, por serem de fácil acesso, são muito consumidos, com isso a história corre o risco de estar sendo re-criada por este tipo de produção midiática (Rossini, 1999).

O projeto de pesquisa se dará em duas etapas distintas, na qual a primeira possui um caráter mais bibliográfico, enquanto a segunda trabalha com a análise da produção cinematográfica no que tange Eleonora da Aquitânia.

Na primeira etapa será pesquisado através dos estudos bibliográficos realizados por Domenec (1986) Penoud (1983) e Labarge (1988) sobre Eleonora da Aquitânia, as relações de gênero, a presença feminina na política e no mundo clerical da época.

Na segunda etapa, será feita uma catalogação dos filmes produzidos a partir de 2000 que tratem, de alguma forma, sobre Eleonora da Aquitânia. Para assim, investigar como estão sendo tratadas as relações de gênero do século XII, em pleno século XXI.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Até o presente momento já foi realizado parte do projeto, incluindo a discussão do conceito de gênero através de Henrietta Moore (2002), Denise Dourado Dora (1997), Guacira Lopes Louro (2007) que, apesar de pequenas diferenças, as autoras acabam concordando que gênero não é um conceito uniforme e estático, mas é algo socialmente e culturalmente construídos, com isso não se pode entender o gênero desmembrado do processo histórico. Ele, segundo as autoras, é um elemento que constitui as relações sociais e acaba, através das diferenças sexuais construídas, gerando um modo básico de significar as relações de poder.

Outro ponto já desenvolvido na pesquisa é a contextualização histórica e a biografia da personagem escolhida para o estudo, Eleonora da Aquitânia rainha consorte da França e Inglaterra na Baixa Idade Medieval conforme já citado, com base nos estudos de Domenec (1986) Penoud (1983) e Labarge (1988).

A segunda etapa do estudo está em andamento e consta de um levantamento dos filmes produzidos no período de 2000 a 2010 na perspectiva do contexto histórico de Eleonora da Aquitânia, que trate de alguma forma de aspectos da vida da personagem.

A partir deste levantamento, será realizada uma análise a respeito do conteúdo histórico em questão e, principalmente, de como está sendo proposta, pelos filmes, as relações de gênero. A análise fílmica será feita seguindo a ótica historiográfica.

4 CONCLUSÕES

Com a Nova História Cultural passou a ser possível analisar e estudar a história daquelas que eram consideradas como anônimas na história: as mulheres. Sendo assim, no recorte temporal da baixa Idade Média mais especificamente século XII, foi descoberto segundo Louro (2007) que a mulher não era mera vítima do discurso patriarcal, mas também era promotora, muitas vezes, do mesmo. Foi através do estudo da vida da Rainha Eleonora da Aquitânia que foi possível perceber o quanto esta idéia da aceitação feminina, perante os discursos de inferiorização, era verdadeiro. Eleonora conseguiu ultrapassar as barreiras do preconceito e alcançar grande renome em meio a seus contemporâneos mostrando assim, a possibilidade feminina de se sobressair em uma sociedade marcada pelo discurso masculino. Ela também venceu o discurso clerical, que segundo Jardim (2006, p.33) apresenta as mulheres como sendo “necessariamente fracas, insensatas, volúveis, incapazes de discernimento.”

Outra contribuição dada pela Nova História cultural foi à abertura no campo de pesquisa cinematográfica para os historiadores,

A nova historia cultural também veio contribuir na área da pesquisa com a possibilidade de ver o cinema como uma ferramenta de pesquisa bibliográfica. Rossini (1999, p.119) inquieta os historiadores quando diz que:

“O filme, baseado em fatos ou personagens históricos, sempre interessa ao grande público e deveria, igualmente, interessar ao historiador, pois o uso do passado pelo presente nunca se dá de forma ingênua ou descompromissada.”

Esta relação do cinema como fonte bibliográfica ampliou o universo de pesquisa para o historiador. Com esta discussão surge a preocupação de como está sendo mostrado o gênero feminino da Baixa Idade Média nos filmes, já que por lidarem com a imagem e esta oferecer uma sensação de vivenciar o passado, a produção cinematográfica tanto pode cooperar quanto distorcer a história para os telespectadores.

5 REFERÊNCIAS

DUBY, Georges. **Dames du XII Siècle**. França: Gallimard. 1999

DOMENEC, José Enrique Ruiz. **La condición de la mujer em la Edad media**. Madrid: Ed. Universidade Complutense, 1986.

DORA, Denise Dourado. **Feminino e Masculino: Igualdade e Diferença na Justiça**. Porto Alegre: Sulina, 1997.p, 47-56.

PERNOUD, Regína; **A mulher nos tempos das cruzadas**. Papyrus, 1983.

MOORE, Henrietta, **Compreendendo o Sexo e Gênero: Biologia e Cultura**

LABARGE, Margaret Wade. **La Mujer En La Edad Media**. San Bartolomé: Nerea S.A., 1988.

LOURO, Guacira Lopes;. **Gênero sexualidade e educação: Uma perspectiva pós-estruturalista**. 9.ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

FLORES, Moacyr; **Cinema: Imagens da História**. Porto Alegre. Evangraf, 2002.

ROSSINI, Miriam de Souza. As Marcas da História no Cinema, As Marcas do Cinema na História. **ANOS 90**, Porto Alegre, v.12, 118-128, 1999.

MOORE, H. "**Compreendendo Sexo e Gênero**". Tradução de Júlio Assis Simões para uso didático. Do original "Understanding Sex and gender". In Tim Ingold (ed). Companion Encyclopedia of Antropology. London: Routledge, 1997.

JARDIM, Rejane Barreto. **Ave Maria, ave senhoras de tofas as graças: um estudo do feminino na perspectiva das relações de gênero na Castela do século XIII**. 2006. Dissertação (Doutorado em História) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre.